

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

POEMAS AO PÔR DO SOL

VOL. III

SELO CONEXÃO
LITERATURA

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-00-70535-5

2023

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

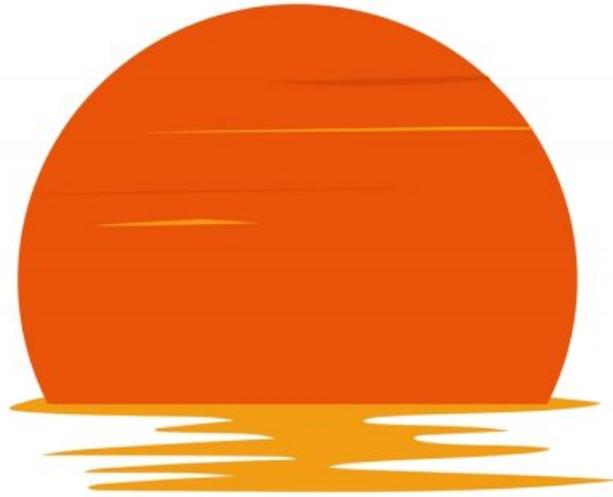
SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- MURMÚRIOS, POR A. RODRIGO MAGALHÃES, PÁG. 05
ÀS JANELAS DA ALMA, POR A. RODRIGO MAGALHÃES, PÁG. 08
DE FACE AO SUBLIME, POR A. RODRIGO MAGALHÃES, PÁG. 11
ENSINAMENTOS, POR ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA, PÁG. 13
UMA ROZA NA MINHA VIDA, POR ETELVINO PILONETTO, PÁG. 15
MESMO NO PIOR DIA, ESCOLHA VIVER, POR LAINE BOTTARO, PÁG. 17
A JANELA DA ALMA E O AMOR, POR MARIO LUIZ AMORIM DA SILVA, PÁG. 19
SAUDADE, POR MARIO LUIZ AMORIM DA SILVA, PÁG. 21
FELIZ DIA DO CHIMARRÃO, POR MARIO LUIZ AMORIM DA SILVA, PÁG. 23
O SOL SE PÕE, POR MEIRE MARION, PÁG. 25
SAMBA DO POENTE, POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA, PÁG. 27
DO DESEJO AO "TEMPO DE AMAR", AOS POEMAS AO PÔR DO SOL!, POR GEMA GALGANI, PÁG. 29
SOL, MAR E CICATRIZES, POR SELMA LUANNY, PÁG. 34
O FUGIR DAS HORAS, POR SELMA LUANNY, PÁG. 37
AINDA O SOL, POR SELMA LUANNY, PÁG. 39
MARIA, POR SHEILA M, PÁG. 41
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 43



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD



POEMAS AO PÔR DO SOL
VOL. III



APRESENTAMOS O POEMA

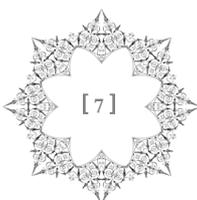
MURMÚRIOS

POR A. RODRIGO MAGALHÃES

Atanilson Rodrigo Magalhães, nasceu em 28 de janeiro de 1985. Residente na cidade de Ipatinga, estado de Minas Gerais. É formado em Bacharel em Engenharia Química, com Pós-Graduação em Geotecnia Ambiental e Estrutural. No momento está cursando Pós em Bioquímica. Atualmente é funcionário público federal da ECT, no cargo de Agente de Correios - Carteiro. Desde novo, sempre teve interesse em literatura, tendo lido até hoje os mais variados títulos. Sempre teve um fascínio pela sonoridade de sentimentos que a escrita é capaz de passar por meio de poemas e poesias.

Ergui a cabeça, olhei e te vi.
Vi como estavas tão exuberante.
Um corpo celeste,
De contornos suaves e bem definidos.
Uma luz clara, brilhante, intensa.
Por não dizer áurea!
Luz que tende a nos hipnotizar.
Fixa nossos olhos de contemplar
Tamanha a beleza.
Logo hoje!
Que me pus a murmurar.
Serão coisas do acaso,
Ou o destino agindo a nosso favor.
Sinceramente, não sei!
Não sei o que dizer ou o que pensar.
Mas você está aí,
Firme e forte.
Irradiando tamanha beleza e simpatia.
Ainda bem!
Porque cá estou eu,
Com um frio e vazio imenso no coração,
Que me chega a beirar um abismo.
E nessa noite escura e densa,
És tu quem atenua essa escuridão,
Que insiste em surrar o meu coração.
Murmura meu ser inconformado:
Por quê? Por quê? Por quê?
Por tantos sentimentos enganados,
Promessas não cumpridas,
Planos dispersados.
Ah! De que adianta questionar...!?
Eu sei que você não tem a resposta de que eu preciso.

Mesmo assim meu coração não hesita em perguntar.
Mas de certo eu sei:
Tu não tens o calor do Astro-rei,
Entretanto te vendo assim tão altiva e sublime,
Acalenta meu coração.
Por ora, quase nem percebo,
Já se aprofunda a noite pela madrugada,
E continuo aqui a te admirar.
Fixa, imóvel, imutável!
Tão perto ao tangível dos olhos,
Como tão longe ao nosso tocar.
Não importa!
Só sua presença me é o suficiente.
O que me resta agora?!
Vou me recolher sob sua presença,
Fitar-lhe os olhos de encanto
Até o breve momento que também irás me abandonar.
Todavia, tal ato se faz necessário,
Visto que sua ausência propicia
A um novo raiar.
Espero que seja um dia melhor!





APRESENTAMOS O POEMA
ÀS JANELAS DA ALMA

POR A. RODRIGO MAGALHÃES

Atanilson Rodrigo Magalhães, nasceu em 28 de janeiro de 1985. Residente na cidade de Ipatinga, estado de Minas Gerais. É formado em Bacharel em Engenharia Química, com Pós-Graduação em Geotecnia Ambiental e Estrutural. No momento está cursando Pós em Bioquímica. Atualmente é funcionário público federal da ECT, no cargo de Agente de Correios - Carteiro. Desde novo, sempre teve interesse em literatura, tendo lido até hoje os mais variados títulos. Sempre teve um fascínio pela sonoridade de sentimentos que a escrita é capaz de passar por meio de poemas e poesias.

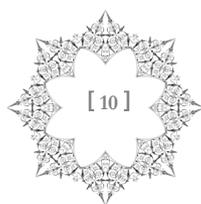
Feche os olhos e veja!
Sim! Eu digo veja.
Não pelo sentido da visão.
Esse que insiste em ser traiçoeiro,
Que insiste em querer nos enganar;
Mesmo quando nossos olhos buscam
Aquilo que não pode ser visto.

Então veja!
Tudo aquilo que pode ser visto.
Ou melhor! Possa ser sentido.
Visto que, não aos olhos da razão
Que ofusca e tortua nossa compreensão;
Mas aos olhos do coração,
Da mais nobre empatia que outrora ao julgamento.

Abra os olhos e veja!
Perceba o que há a sua volta.
Pelos olhos a que não se concerne
Beleza, formato ou cor;
Àqueles desprendidos de tanta graça e horror,
Envoltos ao mais vil pensamento.
Oh olhos! Os olhos da alma.

Ver! Sentir! Visão! Sentimento!
Ecos que norteiam nosso pensamento.
Mas o que pensar?!
Se a própria razão se baseia na emoção.
Se a própria razão desconhece a emoção.
Ou será a emoção um fluxo de nossa compreensão?!
De certo, resposta não se há.

Mas do quê quereis resposta,
Se o que vês é objeto da razão?!
Mas porque quereis resposta,
Se o que sentes é pressuposto da visão?!
Tão somente se não nos bastasse existir,
Está no ser a relutância de se deixar entender
Que mente e coração são reflexos de nossa alma.





APRESENTAMOS O POEMA
DE FACE AO SUBLIME

POR A. RODRIGO MAGALHÃES

Atanilson Rodrigo Magalhães, nasceu em 28 de janeiro de 1985. Residente na cidade de Ipatinga, estado de Minas Gerais. É formado em Bacharel em Engenharia Química, com Pós-Graduação em Geotecnia Ambiental e Estrutural. No momento está cursando Pós em Bioquímica. Atualmente é funcionário público federal da ECT, no cargo de Agente de Correios - Carteiro. Desde novo, sempre teve interesse em literatura, tendo lido até hoje os mais variados títulos. Sempre teve um fascínio pela sonoridade de sentimentos que a escrita é capaz de passar por meio de poemas e poesias.

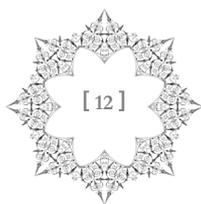
Este poema é dedicado a Laíza Sousa e Silva. Uma jovem pessoa que se fez presente mesmo sem conhecê-la pessoalmente; e foi por meio dessa presença e sua paixão pela literatura, que me trouxe inspiração para voltar a escrever.

Ao ver-te parei,
E o meu olhar fixo e atônito.
Me faltaram palavras para descrever
O que agora pode dizer.
Meus olhos presenciaram a beleza de um rosto,
De uma doçura e leveza de menina
Ao olhar marcante e penetrante de uma mulher.
E esses lábios! O que posso dizer?!
Arrebatam nosso coração e nos lançam ao chão.

Quão radiante e eloquente beleza!
Que ofusca tudo ao seu redor.
Que brilho é esse que emerge ao nosso olhar?!
Que se manifesta ao mais sublime?!
De certo que seja impossível de se explicar.
Tão somente nos resta contemplar.

Oh meu Deus! Fico a exclamar.
O que há nesse olhar!?
Que de face ao menor relance,
Nos sucumbe como uma lança cravada ao peito.
Mesmo que rasgue nossa alma,
Hipnotiza e acalma.

Por fim, já entregue a minha própria resignação,
Arrebatado pelo vislumbre de tal imagem,
Subitamente, torna a minha mente
Aqueles cálidos lábios.
Corpo rosado, encarnado, de contornos delicados.
Posto que perdido da própria razão e compreensão,
Sinto que ao tocá-los, mesmo de face ao menor instante,
Se deleite no corpo e alma.





APRESENTAMOS O POEMA

ENSINAMENTOS

POR ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA

André Luiz Martins de Almeida, nasceu em 21 de janeiro de 1970 (Rio de Janeiro), mora em Queimados desde a infância, mas já morou em outro estado, como Rio grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016 da Editora Vivara Nacional. Publicou os livros Antologia Poética "Aspirações de um Discípulo" e "Exortações Inspiradas" pela Drago Editorial em 2019/2020, "Adoração Poética" pelo sistema KDP da Amazon em 2021 e o 4º "Alvorada do Avivamento" pela Editora mandacaru em 2022.

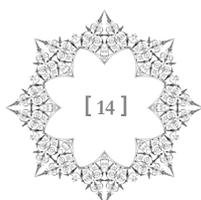
Num fim de tarde o sol fique a contemplar...
Pense como realizar os desejos mais profundos,
As carícias de afeto que se aprofundam,
Reprisar atitudes, decisões duvidosas e ações passadas
Da sua vida, que escondia, que foram tomadas.

Construa seu próprio pilar para sua vida,
Desde que, não seja sobre fracos alicerces
Para que a consigas suportar e sustentar,
Como um “**deus**”, o peso que sentirás, como se houvesse vários mundos...

As pessoas que nos circundam
Que ditam regras e fazem prenúncios,
Sabem, às vezes não, como nossas vidas podem ser conduzidas,
Por isso devem ser ouvidas.

Pois sabem lecionar, a quem se ama, lições de vida,
Que aprenderam quando alunos e ensinam como professores.
Respeitando aqueles que são mestres e vieram a ser predecessores.

Guarde, pois, todos os textos, manuscritos e anúncios,
Antes que partes importantes se percam e tu se dispenses.
Que venham na nova aurora complementar
Ensinos que dão paz, luz e guarida...





APRESENTAMOS O POEMA

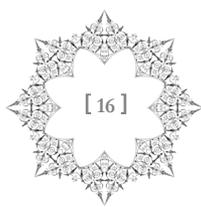
UMA ROZA NA MINHA VIDA

POR ETELVINO PILONETTO

ETELVINO PILONETTO, nascido em 02/1956, natural de Rondinha/RS, reside a mais de 30 anos em Sarandi/RS, Contabilista, Bacharel em Ciências Econômicas, pela Universidade de Cruz Alta/RS, já participou de muitas antologias de poesias, pela Partenon Literário (Porto Alegre), Andross Editora, Illuminare Editora, Cavalo Café, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), Revista Conexão Literatura, Casa do Poeta Latino-Americano-CAPOLAT, entre outras.

Nascida Roza,
Faz muito tempo,
Foi no Século passado.
Destino traçado.
Ela se foi.
Apagou-se uma luz.

Mãos calejadas.
Trabalho e sobrevivência.
A saudade, as lembranças,
Os ensinamentos,
Jamais serão esquecidos...
Nunca se apagarão.
Sua imagem,
Nunca se apagará de nossa memória.
Uma Roza na Minha vida.





APRESENTAMOS O POEMA

MESMO NO PIOR DIA, ESCOLHA VIVER

POR LAINE BOTTARO

Laine Bottaro é uma escritora independente Brasileira, nascida em Lençóis Paulista, cidade localizada no interior de São Paulo, conhecida por ser a "cidade do livro". Desde a infância, sempre foi apaixonada por livros e histórias de aventura e fantasia. Foi essa paixão que a inspirou a começar a escrever suas próprias histórias. Após muitos anos de trabalho e dedicação, ela lançou seu primeiro livro, intitulado "A Grande Jornada da Princesa Aurora "

Logo em seguida lançou o Livro " Portal ". Seus livros são marcados por uma narrativa envolvente, personagens cativantes. Laine Bottaro é uma escritora que sabe como prender a atenção do leitor e conduzir a história de forma surpreendente.

Mesmo no pior dia, escolha viver,
Deixe a chama da esperança acender.
Em meio às lágrimas e tristeza profunda,
Encontre a força que a vida te inunda.

Quando a tempestade teimar em chegar,
Não se entregue, não deixe a alma naufragar.
Enfrente as tormentas com bravura e fé,
Pois a luz há de surgir, como um amanhecer.

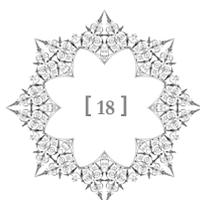
Escolha viver, mesmo em dias sombrios,
Pois a vida é feita de desafios.
No turbilhão de problemas e agruras,
Descubra a alegria nas pequenas ternuras.

A cada novo amanhecer, renasça,
Erga-se, sorria, siga sua própria trilha.
Pois mesmo no pior dia, há um caminho,
Que te conduz à paz, ao amor, ao carinho.

Mesmo nas horas mais difíceis, escolha viver,
Aprecie cada momento, deixe-o florescer.
Pois a vida é um presente, um tesouro sagrado,
Que merece ser vivido, valorizado e amado.

Escolha viver, pois a vida é uma jornada,
Repleta de oportunidades, estradas traçadas.
Mesmo no pior dia, siga em frente com amor,
Desperte o melhor de si, escreva sua própria flor.

Então, seja a voz que ecoa a esperança,
Aqueça corações, traga a bonança.
Mesmo no pior dia, escolha viver,
Pois o mundo precisa do seu ser.





APRESENTAMOS O POEMA

A JANELA DA ALMA E O AMOR

POR MARIO LUIZ AMORIM DA SILVA

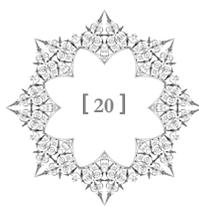
Mario Luiz Amorim da Silva nasceu em Suzano (SP). Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Literatura Africana, Indígena e Latina, História e Cultura Indígena e Afro-brasileira. Professor de Literatura e das Línguas Portuguesa e Espanhola - Ensino Fundamental e Médio no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia (São Borja/RS) e Diretor do Intercape - Instituto Internacional de Línguas Estrangeiras e Capacitação Profissional (Osvaldo Cruz/SP). É aluno do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa - Câmpus São Borja (RS).

Uma estrela que não é para todos brilhante
É possível entrar mesmo que não queira
Porque assim pode se romper a fronteira
E se faz presente o contentamento descontente

É por esta janela que o eclipse acontece
Quando é sentido além do corpo e da alma
Animal e espírito sentem intensa calma
E a sinfonia do amor prevalece

Mas e se a janela esconde este sentimento?
Embora queira estar preso por vontade
Muitos preferem a solidão e não o acolhimento

E por que tais fatos infelizmente ocorrem?
Ser humano é uma paradoxal harmonia existencial
Às vezes, só se dão conta quando morrem.





APRESENTAMOS O POEMA

SAUDADE

POR MARIO LUIZ AMORIM DA SILVA

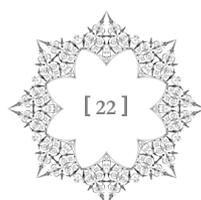
Mario Luiz Amorim da Silva nasceu em Suzano (SP). Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Literatura Africana, Indígena e Latina, História e Cultura Indígena e Afro-brasileira. Professor de Literatura e das Línguas Portuguesa e Espanhola - Ensino Fundamental e Médio no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia (São Borja/RS) e Diretor do Intercape - Instituto Internacional de Línguas Estrangeiras e Capacitação Profissional (Osvaldo Cruz/SP). É aluno do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa - Câmpus São Borja (RS).

É um sentimento paradoxal, pois dói e alivia a alma
É lidar com a distância e tentar agir com calma
É ausência pela morte, mas que no coração é viva alma
É o acervo de histórias guardadas em uma grande alma

É a essência do calor humano deixada na terrena existência
É sentir o vazio de uma pessoa especial com frequência
É cuidar e além disso, resguardar a amada querência
É suportar o espaço deixado e viver com eficiência

Mas por que tal sentimento humano ocorre?
Quando alguém muito querido que se ama, morre
Ou pode ser que a circunstância da vida corre

Por isso que seja eterno enquanto a presença dure
Só o tempo fará que a ferida profunda da falta cure
E o imenso âmagô de quem foi amado perdure





APRESENTAMOS O POEMA

FELIZ DIA DO CHIMARRÃO

POR MARIO LUIZ AMORIM DA SILVA

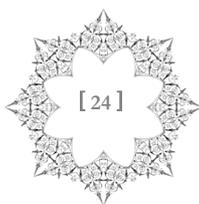
Mario Luiz Amorim da Silva nasceu em Suzano (SP). Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Literatura Africana, Indígena e Latina, História e Cultura Indígena e Afro-brasileira. Professor de Literatura e das Línguas Portuguesa e Espanhola – Ensino Fundamental e Médio no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia (São Borja/RS) e Diretor do Intercape – Instituto Internacional de Línguas Estrangeiras e Capacitação Profissional (Osvaldo Cruz/SP). É aluno do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa – Câmpus São Borja (RS).

Foi em setembro que em São Borja cheguei
E nesta cidade, pessoas calorosas encontrei
Além de uma boa erva mate e água quente
O povo são-borjense é acolhedor com a gente

Inclusive no trabalho, um dia o chimarrão se apresentou
Foi a professora Lara que a preparação do mate me explicou
Após aprender, eu já fui tomar e ver se aprovava
A curtição foi tamanha que a bomba até roncava

A partir daquele dia a parceria do chimarrão cresceu
Também com a Dona Angelita, Seu Luiz, Seu Nadir...
Tomar mate com boa companhia é um hábito meu.

Sinto uma imensa satisfação e alegria no coração
E neste dia, aos quatro cantos do mundo posso falar
Desde aqui do pampa gaúcha, feliz dia do chimarrão!





APRESENTAMOS O POEMA

O SOL SE PÕE

POR MEIRE MARION

Meire Marion, professora de inglês, língua e literatura desde 1982, quando voltou dos Estados Unidos após ter vivido lá por 11 anos. Escritora dos livros infanto-juvenis Charlie the Fish (2018), O primo do Charlie(2018), O menino que não sabia de onde veio (2021)Dois Gatinhos(2021) e THINK, FEEL, SMELL, SEE, WANT (2022). Também participa de diversas antologias com poemas e contos.

O sol se põe, a noite cai.
Sozinha estou, não sou.
Curtindo um longa-metragem.
Relaxando após um dia extenso.
Leitura antes de dormir.

Dormir?

Estou na serenidade.
O silêncio me acalma.
De vez e outra ouço
Um carro buzinar,
Um grito distante.

Distante?

Dependendo do fenômeno acústico,
Improviso uma oração.
Posso ligar para a polícia,
Apesar de não pertencer ao meu mundo,
No entanto, pode ser uma vida em apuros.

O sol se põe, a noite cai.
O sono surge, adormeço.
Se por acaso não despertar,
Não se desespere, nem chore.
Prossigo na minha viagem.





APRESENTAMOS O POEMA

SAMBA DO POENTE

POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA

MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA: Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação - UBC - Mogi das Cruzes - SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos - UNITAU - Taubaté - SP. Membro da REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras e da A.C.I.M.A - MANDALA - Itália. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições. Possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros. É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura. Fotógrafa amadora, estuda, atualmente, Fotografia e História da Arte.

O sol imponente deita,
na linha azul do horizonte.
Matizes sensuais do leite,
"esquentam" por trás dos montes.

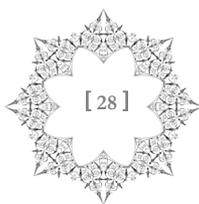
O rosto de meu amado
desfaz-se das nuvens brancas...
e o amor, guardado no peito,
desdobra-se em notas francas...

Beijo quente no poente!
O "peito" lateja em COR:
o horizonte em tons ardentes,
disfarça "driblar" a DOR.

O ocaso abraça a noite...
(Ó partitura do AMOR!)
Amor tão perfeito assim...
Só o do néctar em flor!

O sol do poente vibra,
tal como a roda de samba.
Quem ama se perde todo,
na linha invisível e bamba.

In.: III Musical de poesias em samba/ Organização: Jô Mendonça Alcoforado – João Pessoa: Editora Intercâmbio Cultural, 2016.





APRESENTAMOS

DO DESEJO AO "TEMPO DE AMAR", AOS POEMAS AO PÔR DO SOL!

POR GEMA GALGANI

Ela é originária de uma região chamada Triângulo Mineiro, mas traz em suas raízes o legado das vivências da infância na fazenda, período de contatos com a natureza e os animais, e também; de perdas - separações e rupturas. Inspiração por essência.... Se apaixonou cedo pelos mundos e ousadia da aproximação do humano através da arte do ensinar e do cuidar, hoje profissional da educação e saúde, dando os primeiros passos pela poesis da vida.

O relógio do computador já marcava 00:11 minutos do dia 03/05/2023, e na aba ao lado a vida sinalizando este “e o último dia” para o “Tempo de Amar”; ela acabará de sair do banho após uma jornada de trabalho – vida doméstica – familiar e acadêmica, e agora já esgotado o prazo para si mesma restou apenas o cheiro pós banho... uma mistura de aromas, óleos de lavanda e cítrico no ar; como ela ama: perfume convidativo mais não enjoado rrsrsr! Então ela se começa e vai de encontro ao seu “Tempo de Amar”.

Um misto de pesar, sofrimento e saudades vem sorrateiramente lhe roubado o sossego do sono tranquilo e reparador; sem identificar quando começou e quando foi invadindo o colorido de muitos dias... hoje especialmente ela se apegou de angustia e melancolia, sem tempo e sem espaço para compreender as dores da perda; das perdas... e tantos outros desenlaces atropelando o cotidiano!!!

Diria numa linguagem tão própria, “Eita que feiura desse cotidiano que se apresenta”!!! Ainda digerindo, aprendendo e compreendendo os desafios e antagonismos de um legado pós pandêmico; os pensamentos vão pulando a janela tentando lidar com todas as emocionalidades despertadas... medos, fantasias, inseguranças, desamparos, situações antagônicas, frustrações, desesperanças, perdas e lutos avassaladores....

Mas ela ainda está aqui... aprendiz das letras, apaixonada pelo inaudível aos olhos e destemida a amar sempre; escavando as próprias terras... as alheias... e daqueles que vão se agregando em laços e nos dessa embaraçosa e tentadora travessia chamada vida: me ensinada ainda na infância como “coisa muito séria” e que tão breve a coisa virou trem que se complicou para além da estrada de acesso...

O caminho se desfez... e eu – nós – vocês se perderam???

Onde foi parar o “Tempo de Amar”???

Mas a quem amamos??? E quando amamos a nós mesmos???

Complexidades da vida vão caindo sobre a mesa, e ela ainda está com pendências de outrora passada – estas bem inconvenientes e difíceis de digerir; assim como as assustadoras e dolorosas “sementes malignas” que brotam por toda parte nos corpos humanos... as doenças!!! Assemelhando-se às pedras que se arrolam comprometendo o fluxo nas estradas, estas tendem sorrateiramente ir se propagando nos corpos humanos...

Tantas nomenclaturas vão se despontando entrelaçando o arcaico e o moderno, mudanças de todos os tipos – movimentos e sabores demarcando o ser no pós moderno; na contemporaneidade, na era digital, na geração alpha e sobre muitos “nós que corremos o risco de ficar para trás”. Tempo atemporal de rupturas, desafios, dilemas, contradições, temores e travessias movediças...; tempo disruptivo de fronteiras, terra de ninguém e de todos!

Propagação sobre adoecimentos de todas as esferas – orgânica – mental – psicoemocional e espiritual, historiografia demarcando o mundo dos indivíduos contraditoriamente “atenados” e/ou os que ficaram “à margem”; ambos sendo avassalados por uma era de não sabidos... não se sabe mais sobre a própria história, nem quem são, duvidosos se amam apenas a si mesmos ou se alguém – “mas quem”, e menos ainda sem ideia das paixões e sonhos???

Nesse ínterim de doenças e adoecimentos múltiplos – sorrateiros e transitórios, alguns quadros tem me causado sensibilidade - angústias múltiplas e necessidade de outra forma de atenção sobre o desafio do cuidar... Discursos sobre multidisciplinaridade, visão integrativa do ser humano, terapias holísticas e complementares, espiritualidade surgem nos convidando... nos desconstruir, enfrentar e desatar nós, nós rever, nos possibilitar renascer e se refazer!!!!

No trabalho como profissional da educação, está sempre se defrontando com muros a serem rompidos em prol do desenvolvimento humano do outro, de si mesmo... de nós... bem como; no trabalho como profissional da saúde, também está diariamente alargando o olhar, afinando a escuta e ousando as interpretações peculiares em prol da promoção da saúde do outro e outros e outros; ressonando e tilintando sobre tantos mundos, mundos internos...

O psiquismo condensa e se delimita nessa jornada de palavras e composição de emocionalidade, surge estrondosamente à porta a malignidade:

A malignidade da descoberta de alguém, mais outro e outra pessoa que sentiu um incomodo, uma dor, uma mal estar ou um episódio de outro adoecimento; até que o abrupto derruba as fronteiras: câncer maligno!!! Me sinto rememorando alguém muito especial que já perdi, ao mesmo tempo me deparo reflexiva – em oração e esperançosa por eles que estão aqui... lutando!!!

Primeiro, imagem clara e forte do primo “rude e matuto” que residia lá na roça arrimo de família, mas mais especialmente; jovem de 30 e poucos anos de idade que amava cavalgar pelos campos e pela vida, sorridente e namorador, truqueiro e adepto de uma pinguinha, foi encurralado pelo estranho... o sofrido e terrorífico câncer maligno que lhe tirou a vida tão cedo, tão judiado, tão sofrido...

Mas o que se sobrepõe a dor e a perda??? As possibilidades da rememoração do passado, da partilha de histórias e vivências, das novas esperanças em se descobrir e encontrar novos sentidos e vivências; assim como a nova inserção na velha e costumeira estrada da infância, que nos leva e nos transporta reconhecendo lugares – reencontrando pessoas que sempre nos foram especiais e nos aliançando aos aconchegos presentes e futuro.

As delícias do almoço de fazenda já se compuseram à mesa: frango caipira à moda da roça – com açafrão e acompanhado de arroz branco – na panela de ferro, tem também; o feijão pagão – ali ao gosto e gostinho de cada um, o quiabo fritinho e angu na tigela... “mas ninguém fez um suco?”, alerta a dona da cozinha – a cozinha é hoje aonde era o paiol da vovó...; ninguém bebe aqui, mas se você quiser tem uma pinga e umas cervejinhas guardadas ali....

Ela olha no relógio e o tilintar das horas já demarca a pausa para o café da tarde, pensa consigo mesma baixinho; é necessário começar reunir as tralhas, preparar o espírito para pegar a estrada de dia e escuta: você quer levar abóboras? Tem muitas, muitas maduras... aceno confirmando e me lembrando, vou levar para minha ajudante, meu cunhado; um agrado da roça para eles... que tem lutado tanto e comido tão mal: estão com câncer!

Outros primos asseveram: tem também doce de leite, biscoitinho de polvilho, e leite da roça; mas apesar das gostosuras, maior são as delicadezas e o pensar no outro... com gostos e gestos tão naturais e simples, sobre o outro que nem se conhece e se está sofrendo, se confrontando com o danado não sabido! Vou reunindo e escondendo aqui e acolá esse misto de sensibilidade, empatia e humanidade para com o próximo, o próximo que o mundo está míope.

Dirige ao entardecer e ainda ressentindo a falta da câmera fotográfica do celular que estragou, contemplando o inaudível e conversando com Deus sobre o adoecimento da ajudante e do cunhado que estão lutando bravamente; silencia e agradece pelo

merecimento de presença tão especiais em sua vida: ela, tão espontânea e custosa, acima de tudo; alguém que pode contar, raridade... ele, barulhento e intenso, impossível não o amar tamanha capacidade de aliança...

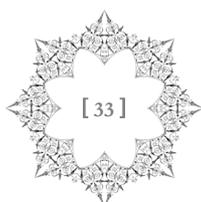
Então se volta ao seu cantinho e senta-se novamente meio ao mundo das letras – composições e sonoridades, nas mãos uma caneca com chá de hortelão e maracujá: que delícia! Exclama dizendo para si mesma, gratidão vida; por estar sempre buscando se atentar para o “tempo de Amar” e mesmo que este em muitos momentos passa serelepe e corrido ao alcance dela, ainda assim, cotidianamente estarás desejando com “Poemas ao Pôr do Sol”!

“Poemas ao Pôr do Sol”! A mim mesma, à você – desconhecido e tão familiar, a todos que já se foram e/ou se perderam por adoecimentos reversos, a esses três personagens tão especiais – o primo, a ajudante e o cunhado, tão de dentro da casa de tantos outros lares e famílias; ousado como o pão de queijo que se desenvolve lentamente no forno de barro, o que a mãe dela dizia:

“para ficar gostoso, ele tem que receber uma cutucada nas costas, com a pá de madeira - para ele dar uma abertura e crescer um pouco mais... ajuda chegar no ponto, pegar cor e ficar crocante”; você compreendeu? Ao chegar neste ponto, você já deve ter arrumando a mesa e coado o café para acompanhar; lembrando que melhor mesmo é o que está por vir...

Todos estes que estão por aí... parte das histórias que vão sendo lembradas pelos aprendizes e brincalhões de sobrevivência, estes são chamados de poetas e escritores; parte dos tidos adoecidos e dos causos de sofrências e desamparos que nos vão tirando o chão e os sentidos, eternamente amores e amados por toda a vida; parte daqueles ainda saudáveis, ainda gozando a vida e varando as madrugadas, se perdendo deliciosamente entre amores e paixões.... ***é sempre tempo de amar e fazer poemas ao pôr do sol!***

Com toda a poesis que a vida me seduz!!! - "Rapunzel"!!!





APRESENTAMOS O POEMA

SOL, MAR E CICATRIZES

POR SELLMA LUANNY

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de trinta e seis antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Tão bom!

Andar nestas extensões de praias...

Praias que nas suas partículas de areia,
pelas indolentes ondas do mar, agitadas,
a faiscarem a luz do sol,
de puríssimos cristais, brincam.

Mar, que com outras levas de iguais,
as extensões oceânicas, alimentam.
Oceanos de imponderável majestade...
a permitirem a este mundo,
uma inebriante riqueza de vidas.

Vidas nas suas raízes, mescladas...
e que a este mundo vieram povoar
numa descomunal generosidade
de incontáveis anos.

Sol... Mar... Vida!

Ao andar por praias, agora, sem poder evitar,
na sujidade saída das nossas mãos,
a tropeçar...

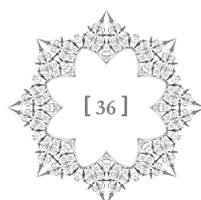
Para muitos, sujeira apenas.
Para quantos, normalidade!

Mas, não é mais "apenas".
Não é mais "normalidade"...
São já, de profundas feridas,
as cicatrizes!
De cegos... e surdos... vamos nos fazendo.

Pelo Sol... pelo Mar... e pelos vivos,
a marca da cicatriz que se amplía...
e pouco atemoriza.

Mas, por socorro, não chorará a mãe Terra...

Quando tarde já for, choraremos nós!





APRESENTAMOS O POEMA

O FUGIR DAS HORAS

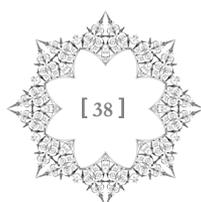
POR SELLMA LUANNY

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de trinta e seis antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

Por desconcertante anergia
a sobreposta vontade...
e das mãos e da letárgica mente
que à inércia submete
este súdito corpo
quanta coisa a escapar!

A hora a fugir como as águas
de um riacho... apesar da
constância na aparência e ruído
elas não retornam - os átomos são
outros na fluidez que em rio
e mar no horizonte se desfaz.

Na sucessão da efemeridade
de cada momento do presente
que se perde na fuga
o não parar do tempo...
Implacável!
E o descompasso de passado
se tornar...
Incompreensível!





APRESENTAMOS O POEMA

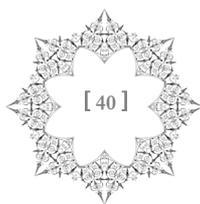
AINDA O SOL

POR SELLMA LUANNY

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) - todos em papel. Tem participado de trinta e seis antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.

De luz coroado
a alumiar um
indefinido rumo
na cadência de um
imparável Universo.
Primordial, átomos
preserva e cria.
Vidas e prazeres
por acaso, permite.
Quentura e luz
proporciona.
Belo! Belíssimo!
Imponente!
Para os seus,
sem par... pai.

Solitário e frio
esplendor...
a cada aurora,
permanência.
Autônomos
seu domínio
e duração.
É providência.
Mas de seres
em nada se acrescenta.





APRESENTAMOS O POEMA

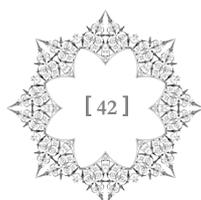
MARIA

POR SHEILA M

Formada em Medicina pela Universidade do Oeste Paulista em 2007; amante da arte da vida, utiliza a fala e escrita como processo pessoal de autoconhecimento. Deixou de escrever na adolescência devido ao preconceito nas salas de aula. Retornou a escrever em 2015, iniciando algumas postagens nas redes sociais em 2017, sempre de forma muito sutil e um tanto tímida. No momento, deseja escrever mais e permitir a sua visibilidade.

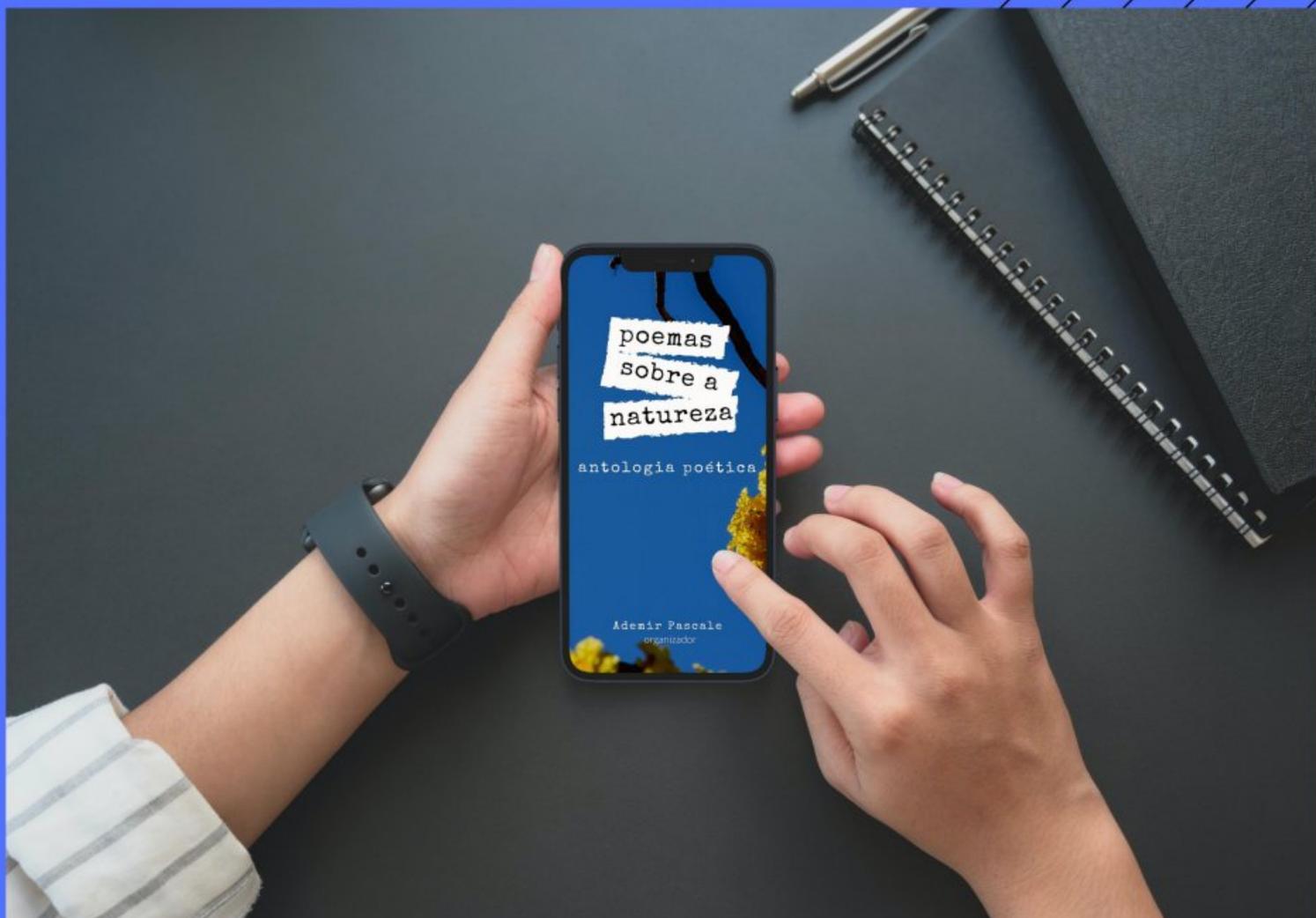
E-mail de contato: sheilamegi@gmail.com

Maria perdeu-SE
Maria questiona, pergunta, entende
Maria ex-tende...
Maria sabia!
Maria cai de repente, dói-SE, sente
Deitada ao chão, Maria desperta...
Esperta!
Sente o peso de cinzas e restos
Maria quase sem forças, assopra, espirra
Ainda deitada estica o olhar...
E vê Luz! Vê-SE!
Maria sábia!
Precisa, precisava de SEU avesso
Sem preço, levanta num salto
De pé sem sapatos, alegria...
Ma- RIA!
Leveza SE deu, Maria agradeceu...
MAR- IA!
Maria venceu!



CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**